

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA**

CURSO DE PEDAGOGIA

VALMEIRE DA SILVA GONÇALVES

**AFETIVIDADE: O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM
NAS SÉRIES INICIAIS DE ENSINO**

**Aracaju – SE
2017**

VALMEIRE DA SILVA GONÇALVES

**AFETIVIDADE: O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM
NAS SÉRIES INICIAIS DE ENSINO**

Monografia apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Aparecida Souza Couto.

**Aracaju – SE
2017**

**AFETIVIDADE: O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO E NA
APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DE ENSINO**

Monografia apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Coordenador do Curso

Orientadora

Avaliador

Avaliador

Avaliação Final: _____

Aprovada em: Aracaju ____ / ____ / ____

AGRADECIMENTOS

Quatro anos se passaram, conhecimentos foram adquiridos e desafios superados; depois de tantas horas de lutas e dedicação aos estudos quero agradecer primeiramente ao meu senhor Deus que abriu essa porta e que me deu forças e coragem para chegar até o fim. A ele toda minha eterna gratidão.

Ao meu querido esposo Juan e minha filha Camila pela ajuda, paciência, compreensão e pelo incentivo contínuo, além da imensa dificuldade, me ajudaram nas atividades diárias e no uso das tecnologias, acreditando sempre no meu sucesso;

De maneira especial a minha colega Elba que me incentivou a fazer o curso, a minha mãe, meu pai e irmãos que ficaram felizes de saber que tinha ingressado na faculdade.

Agradeço a minha sogra e meus cunhados que vibravam comigo sempre que passava nas disciplinas.

Agradeço as minhas queridas amigas de turma, que durante esses quatro anos me proporcionaram o verdadeiro sentido do trabalho em equipe na execução das mais diversas atividades acadêmicas.

Sou muito grata aos professores que muito contribuíram para a minha formação. Em especial a professora e orientadora professora Dr^a Maria Aparecida Souza Couto que não mediu esforços para me auxiliar neste trabalho de conclusão de curso; mediando e interferindo com o objetivo de tornar o aprendizado significativo e relevante na minha vida. A professora Maria Auxiliadora Santos (Dora), por me incentivar desde o início do curso, mesmo sendo durona nas suas disciplinas, ela me ensinou o verdadeiro sentido da vida. Ao professor Williams dos Santos por não medir esforço quando eu o procurava em busca de auxílio, sempre com aquele sorriso cativante, sincero e sua bondade incondicional. A todos que contribuíram para a realização desta graduação receba o meu sincero muito obrigado por tudo.

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos
nós ignoramos alguma coisa. Por isso
aprendemos sempre.

Paulo Freire

AFETIVIDADE: O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DE ENSINO

RESUMO

Esta pesquisa monográfica representa o trabalho de conclusão do curso de Pedagogia, resultado de um estudo sobre afetividade. Adotou-se por objetivo geral verificar a relação entre afetividade do professor e a aprendizagem dos alunos nas séries iniciais de ensino. Buscou-se responder qual a relação entre afetividade do professor e aprendizagem dos alunos nas séries iniciais de ensino? Foram elencadas os seguintes objetivos específicos: analisar se há afetividade na vivência da criança na sala de aula; analisar se há envolvimento afetivo dos alunos com o professor nas interações cotidianas; identificar a importância atribuída pelo professor à relação afetiva e a aprendizagem escolar. O campo empírico escolhido foi uma escola da rede de ensino particular da cidade de Aracaju – SE, envolvendo alunos do 1º ano A na faixa etária de seis a sete anos de idade, do turno matutino. Utilizou-se como procedimento metodológico a abordagem quali-quantitativa, e como técnica de pesquisa o estudo de caso. A pesquisa de campo foi precedida da pesquisa bibliográfica no sentido de buscar suporte teórico referente ao tema em foco. Quanto ao resultado, obteve-se respostas positivas, capazes de promover a reflexão sobre a importância da afetividade na sala de aula de modo a que os alunos possam ser compreendidos, aceitos e respeitados.

Palavras-chave: Afetividade na escola. Papel do professor. Relação aluno-professor.

ABSTRACT

This monographic research represents the work of completing the course of Pedagogy, the result of a study on affectivity, the objective was to verify the relationship between teacher affectivity and student learning in the initial series of teaching. It was tried to answer: what is the relation between affectivity of the teacher and learning of the students in the initial series of teaching? The following research questions were listed: analyze if there is affectivity in the child's experience in the classroom; to analyze if there is affective involvement of the students with the teacher in the daily interactions; identify the importance attributed by the teacher to the affective relationship and the school learning. The chosen empirical field was a school in the private school network of the city of Aracaju - SE, involving 1st year students A in the age group of six to seven years of age, of the morning shift. The qualitative-quantitative approach was used as methodological procedure, and the case study was the research technique. Field research was preceded by bibliographical research in order to seek theoretical support referring to the theme in focus. As for the result, positive responses were obtained, capable of promoting reflection on the importance of affectivity in the classroom so that students can be understood, accepted and respected.

Keywords: Affectivity at school. Role of the teacher. Student-teacher relationship.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 REFERENCIAL TEÓRICA	11
2.1 Afetividade	11
2.2 O papel do Professor	15
2.3 Aprendizagem do Aluno.....	17
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
3.1 Descrições das Entrevistas com os Professores	20
3.2 Descrições das Entrevistas com os Alunos.....	23
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	27
Termo de Responsabilidade de Plágio	29
APÊNDICE A	30
APÊNDICE B.....	30

1 INTRODUÇÃO

A escolha da temática se justifica pelo fato da autora desta pesquisa ter estagiado com crianças das séries iniciais, período durante o qual identificou a existência dos problemas de relacionamento afetivo e aprendizagem entre professor e aluno. Buscando assim averiguar a afetividade: e o papel do professor no ensino aprendizagem nas séries iniciais, onde temos visto que o professor tem deixado de ser um transmissor de conhecimento para ser um orientador, um estimulador de todos os processos que levam os alunos a construir seus conceitos, valores, atitudes e habilidades que venha permitir ao aluno a crescer como pessoa, a serem cidadãos e futuros trabalhadores.

A afetividade, bem como um professor afetivo, é muito importante na vida escolar do aluno, pois sabe-se que o ambiente afetivo ocorre a aprendizagem de maneira mais prazerosa e significativa na vida dos educandos. As relações entre o professor e aluno, manifestam inquietações que mostram que a relação intrínseca é um fator indispensável para o sucesso dos alunos. Outras dimensões como o respeito, carinho e principalmente humanização.

Considera-se que o afeto é aquela atenção que daremos naturalmente às pessoas que também são afetuosas conosco, o afeto está no olhar, na maneira de tocar, no cuidar e ao falar, acreditando assim que ele está presente nos pequenos detalhes, gestos, elogios sinceros.

Uma pessoa afetiva torna especial aos olhos de quem recebe. Um professor afetivo trará confiança e respeito dos seus alunos tanto na sala como em outros espaços fora da escola. A relação afetiva entre professor e aluno é muito importante para a construção emocional e cognitiva das crianças.

Busca-se suporte teórico referente a obras de autores renomados a exemplo de Wallon (1975), Saltini (1999), Vygotsky (1972), bem como outros referenciais, de modo a ampliar o conhecimento sobre a afetividade e seu papel no processo de aprendizagem.

Dentro desse contexto questionou-se: Qual a relação entre a afetividade do professor e a aprendizagem dos alunos nas séries iniciais?

Baseando nisso levantou-se a seguinte hipótese: a afetividade constrói um vínculo entre professor e aluno favorecendo os processos de ensino e de aprendizagem. Assim muitos dos problemas e dificuldades na relação da criança

com a aprendizagem escolar, considera-se que podem se originar de uma relação afetiva destituída de laços e que, é necessário que o professor se conscientize de seu papel enquanto mediador do conhecimento e colaborador na formação integral da criança.

Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo geral verificar a relação entre a afetividade do professor e a aprendizagem dos alunos nas séries iniciais de ensino. E como objetivos específicos analisar se há afetividade na vivência da criança na sala de aula; analisar se há envolvimento afetivo dos alunos com o professor nas interações cotidianas; elaborar o perfil de um professor afetivo; identificar traços de afetividade nas interações entre professor e alunos; investigar o que os professores entendem por afetividade; identificar a importância atribuída pelo professor à relação afetiva e a aprendizagem escolar. Para realização dessa pesquisa utiliza-se a abordagem qualitativa que segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Com a abordagem quantitativa, esclarece Fonseca (2002), diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

Com pesquisa bibliográfica a qual valeu de teóricos clássicos e contemporâneos que trabalham com a questão da afetividade no processo de aprendizagem, buscarei obter o máximo de informações e esclarecimentos que contribua para o meu artigo, onde realizarei um estudo de caso.

Segundo Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.

A pesquisa bibliográfica é uma ferramenta muito importante, pois ela traz informações na qual será usada para melhor aperfeiçoar meus conhecimentos.

De acordo com Gil (2008), o estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. O estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno, é o método mais adequado para conhecer em profundidade as causas de um determinado problema. Não é uma tarefa fácil, exige muito tempo e dedicação do pesquisador. Porém considera-a importante para o alcance dos objetivos proposto. Portanto, utiliza-se o estudo de caso como uma ferramenta importantíssima para desenvolver esta pesquisa, permitindo assim um bom aprofundamento da temática em foco.

Portanto foram avaliados quatro professores, para saber como é abordada a aprendizagem e a relação afetiva com seus alunos.

O desenvolvimento desta pesquisa teve como subsidio a imersão no campo empírico através de internet, em livros e artigos científicos; foi desenvolvido numa rede de ensino particular no colégio A, com os alunos do 1º ano A no total de vinte e um alunos com faixa etária de seis a sete anos do turno matutino, situado na região central da cidade de Aracaju – SE. A escolha da escola partiu de um estágio realizado durante dois anos com crianças do infantil e por ser de fácil acesso.

Para desenvolver a pesquisa utilizou-se entrevista semiestruturada, onde organizou-se um conjunto de questões sobre o tema abordado, dando oportunidade ao entrevistador falar livremente sobre o assunto. A entrevista foi aplicada a quatro professores, primeira a professora A de sala, a segunda professora B de educação física, terceiro professora C de artes, e por último o quarto professor D de inglês. Em seguida foram entrevistados quatro alunos, onde aplicou perguntas objetivas e subjetivas; observação em sala de aula, recreio, pátio e em torno da escola.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Afetividade

Para desenvolver a pesquisa foi utilizada a teoria primordial de Wallon (1879- 1962) por encontrar em seus estudos palavras chaves para definir a temática abordada.

Wallon nasceu em 1879 na França. Foi psicólogo e médico, trabalhando com pessoas sobreviventes da Primeira e Segunda Guerra Mundial. Em suas pesquisas, buscava compreender a base orgânica e cerebral das funções psíquica que investigava. Interessava a ele saber onde se localizava na mente material, no cérebro, funções tais como a memória, a afetividade, o comportamento social.

A partir das ideias elaboradas por Wallon (1975), podemos entender que, na base orgânica do corpo humano, o Sistema Nervoso, as conexões cerebrais modificam-se à medida que o ser humano relaciona-se socialmente. Por exemplo, as regiões do cérebro do bebê se ampliam e mudam suas funções de acordo com as interações sociais nas quais o bebê está envolvido (conversa da mãe com ele, colo dos adultos, poder ver e escutar outras pessoas).

Por isso, Wallon (1975) afirmava que o ser humano é organicamente social. Cada sujeito humano se torna o que é, constitui sua identidade e seu conhecimento, nos relacionamentos sociais. Somos sujeitos a partir do outro, pela mediação do outro, ou seja, a partir da linguagem, que se coloca entre nós e o mundo, para organizar a nossa relação com ele.

Segundo Wallon (1975) a afetividade é um dos conjuntos funcionais da pessoa e atua, juntamente com a cognição e o ato motor, no processo de desenvolvimento e construção do conhecimento.

Afetividade é a relação de carinho, é o estado psicológico que permite ao ser humano demonstrar seus sentimentos e emoções a outro ser vivo. Sendo assim a afetividade é a interação que se estabelece entre as partes envolvidas, na qual todos os atos comunicativos podem mostrar comportamento, interações, crenças, valores, sentimentos e desejos.

O afeto é essencial para todo o funcionamento do nosso corpo nos dando coragem, motivação, interesse, e contribuindo para nosso desenvolvimento.

Wallon (1975), mostra que a afetividade é expressa de três maneiras: por meio de emoção, do sentimento e da paixão.

O corpo é o meio que a emoção se expõe através do medo, do choro, do riso; muitas vezes são caminhos que as reações emotivas percorrem para de expressar livremente. Na verdade, a emoção pode se traduzir de duas maneiras: externamente por intermédio de atividades como expressão facial, lágrimas, palidez e riso ou internamente sob forma de alterações como tremor, alteração do pulso, queda de pressão.

Wallon (1975) refere emoção como a primeira expressão da afetividade. Ela tem uma ativação orgânica, ou seja, não é controlada pela razão. Quando alguém é assaltado e fica com medo, por exemplo, pode sair correndo mesmo sabendo que não é a melhor forma de reagir.

O sentimento, por sua vez, já tem um caráter mais cognitivo. Ele é a representação da sensação e surge nos momentos em que a pessoa já consegue falar sobre o que lhe afeta ao comentar um momento de tristeza.

Já a paixão tem como característica o autocontrole em função de um objetivo. Ela se manifesta quando o indivíduo domina o medo, por exemplo, para sair de uma situação de perigo; revela o aparecimento do autocontrole para dominar uma situação; caracteriza-se por ciúmes, exigências, exclusividade.

Pelo fato de ser mais visível que as outras duas manifestações, a emoção é tida por Wallon (1975), como a forma mais expressiva de afetividade. Ao observar as reações emotivas, ele encontra indicadores para analisar as estratégias usadas em sala de aula.

Ramalho (2011)¹, afirma que "Se o professor consegue entender o que ocorre quando o aluno está cansado ou desmotivado, por exemplo, é capaz de usar a informação a favor do conhecimento, controlando a situação".

A afetividade é algo que deve estar sempre presente na sala de aula, mas nem sempre a sua importância é levada em consideração, às vezes o professor se preocupa tanto em dar seu conteúdo que passa despercebido de olhar e analisar aquele aluno que se encontra calado, quieto e sem animo para ouvir o que ele está ensinando. Os alunos nesta fase necessitam de maior envolvimento, pois estão no início da sua formação e sabemos que o afeto motiva o comportamento e os levará a uma melhor aprendizagem. E que a relação entre professor e aluno necessita ser

¹ Em entrevista concedida a Fernanda Salla á Revista Nova Escola, 10/2011.

baseada no afeto, confiança, liberdade para que o aluno se entregue ao prazer de aprender.

Na teoria psicogenética de Wallon² (1975), o eixo principal no processo de desenvolvimento é a integração, em dois sentidos: Integração organismo-meio e integração cognitiva-afetiva-motora.

A Integração organismo-meio partindo de uma perspectiva psicogenética, a teoria de desenvolvimento de Wallon (1975), assume que o desenvolvimento da pessoa se faz a partir da interação do potencial genético, típico da espécie, e uma grande variedade de fatores ambientais.

Para Wallon (1975), o estudo da criança exige o estudo do meio ou dos meios em que ela se desenvolve. Sobre o meio, conjunto mais ou menos duradouro das circunstâncias nas quais se desenvolvem as pessoas, esclarece ele:

O meio é um complemento indispensável ao ser vivo. Ele deverá corresponder a suas necessidades e as suas aptidões sensório-motoras e, depois, psicomotoras. Não é menos verdadeiro que a sociedade coloca o homem em presença de novos meios, novas necessidades e novos recursos que aumentam possibilidades de evolução e diferenciação individual. A constituição biológica da criança, ao nascer, não será a única lei de seu destino posterior. Seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias de sua existência, da qual não se exclui sua possibilidade de escolha pessoal... Os meios em que vive a criança e aqueles com que ela sonha constituem a "forma" que amolda sua pessoa. Não se trata de uma marca aceita passivamente. (WALLON, 1975, p. 164, 165, 167, apud MAHONEY e RAMALHO, 2005, p. 17).

A Integração afetiva oferece as funções responsáveis pelas emoções, pelos sentimentos e pela paixão e será detalhado oportunamente, ou seja, de modo a aparecer no momento certo. A integração cognitiva oferece um conjunto de funções que permite a aquisição e a manutenção do conhecimento por meio de imagens, noções, ideias e representações. É ele que permite ainda registrar e rever o passado, fixar e analisar o presente e projetar futuros possíveis e imaginários. E a integração ato motora oferece a possibilidade de deslocamento do corpo no tempo e no espaço, as reações posturais que garantem o equilíbrio corporal, bem como o apoio tônico para as emoções e sentimentos se expressarem.

Ou seja, as três integrações afetiva, cognitiva e a motora fazem parte da vida tanto uma como a outra esta ligada ao desenvolvimento do ser humano.

² Para Wallon, é a existência de o homem ser indissociavelmente biológico e social, se dá entre as exigências do organismo e da sociedade. Neste sentido, os estudos do psiquismo situam, portanto entre os campos das ciências naturais e sociais. Pedagogia e psicologia, Meriat's blog 03/2012.

No trecho do livro “Do Alto do Pensamento” Wallon (1979) afirma que:

O espaço não é primitivamente uma ordem entre as coisas, é antes uma qualidade das coisas em relação a nós próprios, e nessa relação é grande o papel da afetividade, da pertença, do aproximar ou do evitar, da proximidade ou do afastamento. (WALLON, 1979, p. 209 apud MAHONEY, RAMALHO, 2004. p. 44).

Assim nenhum conteúdo é aprendido pela pessoa sem que seja modelado pelos afetos, pelo sentido que a aprendizagem do conteúdo em questão tem para o sujeito que aprende. A aprendizagem se dá na pessoa a partir da integração das funções dos domínios ato motor, afetividade e conhecimento.

Wallon (1979) mostra que a afetividade está sempre presente em todos os momentos, movimentos e circunstâncias de nossas ações, assim como o ato motor e a cognição.

Fundamentado na ideia que o ser humano deve ser visto como um todo é de suma importância considerar o papel da afetividade no desenvolvimento psicológico e na formação de conhecimentos cognitivos afetivos, os mesmos são inseparáveis, as capacidades cognitivas necessitam da presença de aspectos afetivos. (CORRÊA, 2008 apud BRUST, 2009, p. 14).

O espaço permite a aproximação ou distanciamento em relação a sensações de bem-estar ou mal-estar. É importante saber o que a escola, a sala de aula, a distribuição das carteiras e a organização do ambiente provocam nos alunos. Ou seja, será que os alunos estão satisfeitos com a escola que seus pais escolheram para eles.

Ainda segundo WALLON *apud* LOPES, MENDES e FARIA (2005), o ser humano é organicamente social. Cada sujeito humano se torna o que é, constitui sua identidade e seu conhecimento, nos relacionamentos sociais. Somos sujeitos a partir do outro, pela mediação do outro.

As relações entre o professor e os alunos, a transmissão dos conteúdos escolares é profundamente marcada pela afetividade, podendo gerar impactos de aproximação ou distanciamento entre professor, aluno e o conteúdo a ser aprendido. Todas as atividades planejadas e desenvolvidas pelo professor possuem influências na afetividade e na aprendizagem dos alunos. Portanto, a maneira como o professor apresenta o conteúdo em sua sala de aula pode afetar cada aluno de uma maneira particular, repercutindo de diversas formas na sua aprendizagem.

Todos devem aprender a conhecer os fundamentos, as razões, os fins de todas as coisas mais importantes, para que ninguém no mundo se depare com

alguma coisa que lhe seja tão desconhecida que não consiga sobre ela emitir um juízo moderado ou dela fazer um uso adequado.

Um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções que provocam sentimentos. A afetividade se encontra “escrita” na história genética da pessoa humana e deve-se a evolução biológica da espécie. Como o ser humano nasce extremamente imaturo, sua sobrevivência requer a necessidade do outro, e essa necessidade se traduz em amor. (ANTUNES, 2006, p. 5 apud BRUST, 2009, p. 24).

Por conseguinte, pode-se concluir a partir de Brust (2009), que a afetividade manifestada na relação entre professor e aluno constitui elemento inseparável no processo de construção do conhecimento, uma vez que a qualidade da interação pedagógica vai conferir um sentido afetivo para o objeto de conhecimento.

2.2 Papel do professor

Segundo Saltini (1999), o papel do professor é específico e diferenciado do das crianças. Ele prepara e organiza o microuniverso onde as crianças buscam e se interessam.

O papel do mestre deve ser o de incitar à pesquisa e de fazer tomar consciência dos problemas, e não o de ditar a verdade. De fato, é preciso não esquecer que uma verdade imposta deixa de ser uma verdade: compreender é inventar ou reinventar e “dar uma lição” prematuramente é impedir a criança de encontrar ou redescobrir as soluções por si mesmo. (PIAGET, 1972 apud SALTINI, 1999, p. 88).

Portanto, deveríamos encorajar a criança a descobrir e inventar, sem ensinar ou dar conceitos prontos, dá atenção a cada uma delas, encorajando-as a construir e a se conhecer.

De acordo com Saltini (1999), cada aluno está em um nível de desenvolvimento e a partir deste dado respeitaremos a ação no ritmo, no tempo específico de cada um, sem anteceder-lo na ação, exceto em situações que provocam frustrações exageradas para ele.

A relação professor e aluno devem ser vista como ponto essencial para o desenvolvimento do aluno, o mesmo não pode ser considerado um simples transmissor de conhecimento, onde o professor ensina e o aluno aprende, mas sim como uma troca de conhecimento onde o professor se destaca como um mediador.

Segundo Durkheim (1992), a educação moral não deve se restringir a uma aula específica, mas deve estar presente a todo o momento, estar integrada a toda a

vida escolar, pois ela é parte integrante de toda a trama da vida coletiva; o desenvolvimento moral das crianças depende da ação dos adultos, dos pais e, sobretudo dos mestres na escola. “É o mestre que tudo depende”.

O mestre deve ensinar uma moral precisa, a de sua necessidade, com exemplo e modelos. “Não devemos formar a criança em vista de uma moral que não existem, mas sim, em vista da moral como ela é ou tende a ser” (DURKHEIM, p. 48 apud TAILLE et all 1992, p.57).

Para Prandini (2004), o professor tem como papel canalizar os sentimentos e contribuir para que o aluno sintam-se bem e capazes. Neste sentido, o comportamento do professor serve de modelo para o aluno, certas virtudes do mesmo, como paciência, dedicação, carinho, amizade e companheirismo contribuem para uma boa aprendizagem. O professor autoritário que não se importa com os alunos e não consegue ter um vínculo afetivo com os mesmos estará contribuindo para que estes tenham comportamentos agressivos e criem na sala de aula um ambiente de desarmonia.

O desempenho no desenvolvimento intelectual das crianças é diretamente influenciado pelos sentimentos que as atividades escolares despertam. A partir daí muitos problemas de aprendizagem podem ser explicados pela ausência ou mau uso da afetividade na infância. Portanto, é de suma importância que os profissionais da educação conheçam como se dá o desenvolvimento intelectual e afetivo da criança, para um melhor acompanhamento e envolvimento dos mesmos no processo de aprendizagem dos alunos. (MOTA, 2009, p.67 apud BRUST, 2009, p, 19).

O professor que estabelece ser uma pessoa autoritária, não tende a demonstrar afeto aos seus alunos e com isso muitos são prejudicados em seu desenvolvimento tanto motor como o intelectual.

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca. (FREIRE, 2004, p.66 apud VERCELLI, 2015, p.51).

Além de constranger os alunos na frente de seus amiguinhos o professor passa ser uma ameaça no seu processo de aprendizagem. Pois sabemos que o professor na ausência da mãe, é uma figura na qual a criança busca amparo emocional. A criança deposita no professor toda a sua confiança e por isso que o professor tem que ter o máximo de cuidado quando falar com seus alunos, para não desmotivá-lo em sala de aula.

Vercelli (2005), com seus estudos aborda a afetividade e aprendizagem dos alunos a autora mostrou como os estudantes de pedagogia se relacionavam no seu posto de estudante em frente a muitas dificuldades que eles enfrentaram ao abordar uma sala de aula, a falta de respeito e compromisso por parte de alguns professores com seus alunos.

Medeiros (2016), conclui que é necessário conscientizar os professores e futuros profissionais da educação a exercitar seu olhar criativo diante de situações do dia-a-dia em sala de aula.

Ou seja, tornando-os facilitadores da aprendizagem e estimuladores do potencial criativo do seu aluno, estabelecendo desta forma uma atmosfera mais propícia à produção e não apenas à reprodução do conhecimento.

O educador estimula seus alunos a construir, inventar, procurando dentro de si sua capacidade de recriar seus novos conhecimentos.

2.3 Aprendizagem do aluno

Segundo Vygotsky (1972), o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio. Para substancialidade, no mínimo duas pessoas devem estar envolvidas ativamente trocando experiência e ideias.

A interação entre os indivíduos possibilita a geração de novas experiências e conhecimento. A aprendizagem é uma experiência social, mediada pela utilização de instrumentos e signos, de acordo com os conceitos utilizados pelo próprio Vygotsky. Um signo, dessa forma, seria algo que significaria alguma coisa para o indivíduo, como a linguagem falada e a escrita. A aprendizagem é uma experiência social, a qual é mediada pela interação entre a linguagem e a ação.

A aprendizagem se dá no contexto dos relacionamentos entre as crianças e delas com os adultos, nas conversas, brincadeiras compartilhadas e imitações.

A partir do momento que a criança descobre que tudo tem nome, cada novo objeto que surge representa um problema que a criança resolve dando-lhe um nome, quando lhe falta à palavra recorre ao adulto sempre a procura de uma resposta.

O papel dos adultos, como representantes da cultura no processo de aquisição da linguagem pela criança e de apropriação por ela de uma parte da cultura a língua, conduz à descrição de um novo tipo de interação que é de importância capital. (VYGOTSKY, 1972 apud PRASS, 2012, p, 19).

O indivíduo como também o grupo cultural que tem acesso à língua escrita não é simplesmente alguém que possui um saber técnico a mais. A língua escrita e a cultura livresca mudam profundamente os modos de funcionamento da percepção, da memória, do pensamento.

Para Vigotsky (1972), um entendimento das relações entre presente e linguagem é necessário para que se entenda o processo de desenvolvimento intelectual.

Neste sentido ocorre à aprendizagem, a interação social deve acontecer dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que seria a distância existente entre aquilo que o sujeito já sabe, seu conhecimento real, e aquilo que o sujeito possui potencialidade para aprender, seu conhecimento potencial.

Dessa forma, a aprendizagem ocorre no intervalo da ZDP, onde o conhecimento real é aquele que o sujeito é capaz de aplicar sozinho, e o potencial é aquele que ele necessita do auxílio de outros para aplicar.

Portanto o professor deve mediar à aprendizagem utilizando estratégias que levem o aluno a tornar-se independente e estimule o conhecimento potencial, de modo a criar uma nova ZDP a todo o momento. O professor pode fazer isso estimulando o trabalho com grupos e utilizando técnicas para motivar, facilitar a aprendizagem e diminuir a sensação de solidão do aluno.

Mas este professor também deve estar atento para permitir que este aluno construa seu conhecimento em grupo com participação ativa e a cooperação de todos os envolvidos. Sua orientação deve possibilitar a criação de ambientes de participação, colaboração e constantes desafios. Uma explicação importante é a de que o aprendizado humano é de natureza social e é parte de processo em que a criança desenvolve seu intelecto dentro da intelectualidade.

Para Vygotsky (1972), o pensamento, a linguagem e o conhecimento são importantes para o desenvolvimento do ser humano, é através deles que as pessoas podem expressar, comunicar e até mesmo realizar algo que gostariam de desenvolver no seu cotidiano.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As entrevistas semiestruturadas, foram aplicadas com o propósito de obter respostas variadas para assim possibilitar analisar a subjetividade de cada professor, tendo por objetivo conhecer a diversidade de opiniões, interesses e situações vivenciadas em relação à importância da afetividade para os discentes. Bem como obter respostas capazes de responder à questão principal desta pesquisa, como também alcançar os objetivos propostos.

As entrevistas foram realizadas no próprio ambiente de trabalho dos profissionais onde facilitou minha locomoção a fim de proporcionar um bom trabalho.

A escola escolhida para desenvolver a pesquisa é de boa estrutura com ambiente climatizado e espaçoso, as salas apropriadas com cadeiras largas e confortáveis. É importante registrar esse fato, pois realizar as entrevistas nos locais de atuação desses profissionais oportunizou uma maior aproximação de maneira a conhecê-los melhor durante a sua prática. O roteiro de entrevista foi composto por perguntas referentes à importância da afetividade e aprendizagem dos alunos tendo sido 12 questões aplicadas a quatro professores e nove questões para apresentadas aos quatro alunos. Foram usados pseudônimos para resguardar o anonimato dos participantes da pesquisa. A observação na unidade foi realizada nos dias 02, 04 e 06 de outubro de 2017 com a finalidade de conhecer a realidade escolar.

A sala de aula observada estava composta por 21 alunos, com idades entre seis e sete anos, fica localizada no bairro São José na rua Estância, Aracaju-SE. O bairro é de médio porte econômico com vários supermercados, galerias, clínicas de saúde, escolas, praças, posto de gasolina, cursos, edifícios. A escola funciona apenas durante o turno matutino sendo o turno vespertino dedicado a reforço escolar, brincadeiras no parque, esportes como futsal, natação, judô, caratê, jogo de xadrez, aula de música, descanso e lanche.

Atualmente a escola funciona com quatorze professores, além de uma equipe composta de: uma diretora, uma coordenadora, uma secretária. Contém nove salas de aula, com área de, no mínimo 1.000m² por aluno, cinco recursos didáticos, três espaços para oficinas pedagógicas, uma dependência para preparo de alimentos, um depósito, um almoxarifado para armazenamento de material de expediente e limpeza.

3.1 Descrições das Entrevistas com os Professores

Neste tópico apresenta-se um breve perfil dos professores entrevistados.

Professora A

Trabalha no colégio A, tem 48 anos, casada, tem uma filha, atualmente ensina o 1º ano com faixa etária de 06 a 07 anos, no horário da manhã de 07:00 às 13:00, formada em Pedagogia com especialização em supervisão escolar, tempo de magistério 30 anos informalmente e formalmente 24 anos no sistema privado, onde trabalha somente com as séries iniciais.

Professora B

Trabalha no colégio A, tem 33 anos, casada, tem dois filhos, atualmente ensina o 1º ano com faixa etária de 06 a 07, no horário da manhã de 07:00 às 13:00, formada em Educação Física, com tempo de magistério de 10 anos no sistema privada, atualmente trabalha com séries iniciais do infantil 2 até 4º ano do fundamental.

Professora C

Trabalha no colégio A, tem 37 anos, solteira, não tem filhos, atualmente ensina o 1º ano com faixa etária de 06 a 07, no horário da manhã de 07:00 às 13:00, formada em pedagogia e atualmente dar aula de artes, tempo de magistério de 10 anos e trabalha só com séries iniciais.

Professor D

Trabalha no colégio A, tem 26 anos, casado, tem uma filha, atualmente ensina o 1º ano com faixa etária de 06 a 07, no horário da manhã de 07:00 às 13:00, formado em Letras-Português-Ingês UFS, tempo de magistério 4 anos e trabalha só com séries iniciais.

No quadro a seguir, o qual traz critérios utilizados para avaliar os alunos na visão do professor:

QUADRO 01: Afetividade e a relação professor/aluno

Entrevista com os professores	Suas respostas em relação à afetividade e a aprendizagem dos alunos
Critérios utilizados para avaliar os alunos	Professora A, verificar o aprendizado através dos exercícios e o empenho do aluno e sua participação. Professora B, exercícios, atividades, criatividade, Professora C observações em sala de aula. Professor D, comprometimento, produção oral

Entrevista com os professores	Suas respostas em relação à afetividade e a aprendizagem dos alunos
	e escrita em inglês e as provas.
A afetividade entre o professor e o aluno na disciplina e organização da sala de aula	<p>Professora A, quando nos sentimos bem acolhidos em qualquer situação nos sentimos mais segura e confiante para realizar trocas não só no processo de ensino aprendizagem, mas em diversas situações e ambientes.</p> <p>Professora B, se o professor tiver muito afeto com sua profissão ao ensinar, terá um retorno bom.</p> <p>Professora C, quando há afeto entre as partes tudo fica melhor, pois o respeito faz parte e isso torna mais fácil a convivência em sala de aula.</p> <p>Professor D, por minha experiência pude perceber que quando existe um bom relacionamento afetivo entre professor e alunos, a turma costuma ser mais colaborativa e respeitosa.</p>
Existe relação entre afetividade e o desenvolvimento cognitivo do seu aluno	<p>Professora A, sim, por mais habilidades que o aluno possua ou por menos que seja a afetividade funciona como uma espécie de elo, uma conexão entre educador e educando.</p> <p>Professora B, sim, porque o indivíduo não depende somente da capacidade intelectual garantida pelo caráter, mas também do meio ambiente onde a afetividade faz parte.</p> <p>Professora C, sim, quando nós professores passamos segurança para os nossos alunos eles aprendem com mais facilidade.</p> <p>Professor D, sim pude perceber que o aluno que demonstra dificuldade em língua inglesa e tem um professor pouco afetivo ele tende a não demonstrar muito desenvolvimento. Já quando está diante de um professor afetivo ele tem mais abertura para o processo de aprendizagem da língua, tem menos medo de errar.</p>
Definição de afetividade	<p>Professora A, um sentimento profundo que retrata amor, carinho, cuidado, respeito, enfim sentimento que fazem bem ao próximo.</p> <p>Professora B, a capacidade que as pessoas têm de experimentar momentos de emoções, paixões e sentimentos.</p> <p>Professora C, sentimento bonito que transmite uma relação de respeito e carinho para como o outro.</p> <p>Professor D, a capacidade de demonstrar carinho, respeito e emoções.</p>

Fonte: quadro elaborado com base nas entrevistas realizadas pela pesquisadora com os professores.

Com base nas entrevistas foi possível observar poucas diferenças de opiniões entre os professores em relação afetividade e o aprendizado dos alunos. O que nos leva a concluir que a relação estabelecida entre professor e aluno deve ser vista como ponto essencial para o desenvolvimento do aluno, o mesmo não pode ser considerado um simples transmissor de conhecimento, onde o professor ensina e o aluno aprende, mas sim como uma troca de conhecimento onde o professor se destaca como um mediador.

Neste sentido, deve-se ressaltar que as relações entre o professor e o aluno observadas no decorrer da permanência na escola durante a fase de coleta de dados foi de extrema importância para a pesquisa, onde tive a oportunidade de averiguar se o que procurava estava acontecendo na escola. Foi possível verificar que o processo de ensino ocorria com base no respeito e diálogo o tempo todo e a relação de aprendizagem desenrolava-se tendo o professor não como um mestre, atuando como único detentor do saber na sala de aula onde ele falava e o aluno escutava, mas sim como uma troca de experiência entre ambas as partes.

De acordo com Saltini (1999), cada aluno está em um nível de desenvolvimento e a partir deste dado respeitaremos a ação no ritmo, no tempo específico de cada um, sem anteceder-lo na ação, exceto em situações que provocam frustrações exageradas para ele.

As interações encontradas no meio escolar entre professor e alunos, mostra que o indivíduo depende muito do meio social para seu desenvolvimento cognitivo. Segundo Vygotsky (1972), o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio.

No segundo momento quando questionados sobre afetividade e aprendizado, os entrevistados responderam que os professores gostam muito deles, conversam e brincam e que tinham muita paciência em ensinar. Nas falas dos alunos entrevistados pode-se constatar que para eles os professores representam uma forte influência em seu aprendizado.

Nesse sentido, Souza (1970) defende que a influência mais importante no processo educativo é a figura do professor; ele pode contribuir para modificações positivas no comportamento infantil.

3.2 Descrições das Entrevistas com os Alunos

Aluna E - 07 anos.

Aluna I - 06 anos.

Aluno K - 07 anos.

Aluno M - 06 anos.

As respostas dos alunos apontam para o carinho que recebem e o tempo durante o qual ficam juntos. Consequentemente, os que eles mais admiram nos professores são o carisma e respeito para com eles. Isso pode ser assinalado com base no quadro a seguir, o qual traz as características de um bom professor na visão dos alunos:

Quadro 02: Características do bom professor e do ambiente escolar

Entrevista com os alunos	Suas respostas em relação ao professor e a escola.
O que mais gostam nos professores	Aluna E, são legais todos. Aluna I, quando eles brincam com a gente. Aluno K, das aulas. Aluno M, do jeito com que eles nos ensinam e o jeito que eles nos ensinam a aprender.
O que menos gostam nos professores	Aluna E, brigam quando desobedeço, porque brinco com a colega na hora da aula. Aluna I, notas difíceis na música. Aluno K, nada. Aluno M, nada.
O que mais gosta na escola	Aluna E, estudar e brincar. Aluna I, do colégio todo. Aluno K, aula de inglês. Aluno M, dos meus amigos e lanche.
Minha escola é	Aluna E, bonita, legal e divertida. Aluna I, divertida. Aluno K, boa e feliz. Aluno M, bonita, arrumada, limpa, linda e legal.

Fonte: Quadro elaborado pela autora da pesquisa com base nas entrevistas realizadas com os alunos.

Com base nos dados expostos no quadro 02, pode-se verificar que a afetividade é uma importante característica que os alunos destacam nos professores; a escola é referida como lugar agradável, divertido que apreciam frequentar, pois os amigos, professores e aulas formam um tripé que os estimula a estudar. Ou seja, há um contexto amistoso, afetivo no qual as relações interpessoais entre alunos e professores ganham destaque.

Wallon (1979), mostra que a afetividade está sempre presente em todos os momentos, movimentos e circunstâncias de nossas ações, assim como o ato motor e a cognição.

As palavras das crianças deixam bem claro que a afetividade representa um aspecto importante no processo de aprendizagem, que tem como base o respeito mútuo, o diálogo e, principalmente o carinho. Todos os alunos que participaram da pesquisa disseram que gostam quando o professor conversa com eles, e que eles gostam de conversar com o professor e de serem ouvidos por eles.

Dantas (1994), ressalta a influência da afetividade na construção do conhecimento, no qual a aprendizagem depende do clima afetivo na sala de aula. Se não houver um clima de afeto, respeito e compreensão em ambas as partes em sala de aula fica difícil o aprendizado dos discentes.

Retomando algumas reflexões sobre a importância da afetividade para o processo de aprendizagem formal, Vygotsky (*apud* Rego 1995, p.102) diz que a escola desempenha um importante papel no desenvolvimento intelectual e conceitual das crianças. Desse modo, as interações entre os alunos e os professores é condição necessária para a produção de conhecimentos, permitindo o diálogo, a cooperação e as trocas de informações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise de toda informação coletada durante a pesquisa percebeu-se a fala evasiva dos alunos, mas a maioria demonstrou manter uma relação afetiva com todos da escola. Durante as entrevistas foi possível perceber o envolvimento afetivo nos depoimentos dos educandos para com seus discentes. As observações realizadas no campo empírico tornaram possível identificar as interações compartilhadas, momentos de concentração quando a professora explica o assunto e participação de todos quando a professora faz perguntas, um momento de distração e alegria, envolvendo música que fazia parte do conteúdo abordado. Os professores mostraram-se comprometidos com a aprendizagem dos seus alunos; afirmaram motivar, apresentar ideias inovadoras, e principalmente entender que o afeto fortalece a relação professor/aluno.

Os dados demonstram que os professores reconhecem seu papel na dinâmica da sala de aula, deixando o ambiente escolar equilibrado e acolhedor, incentivando seus alunos a participar ativamente do processo.

As informações mostram que a afetividade é um fator de extrema importância na prática pedagógica. Outro aspecto sobre o qual foi possível refletir, é que a escola é o espaço onde a criança vai desenvolver suas potencialidades, transformar ou concretizar a imagem que traz de si mesmo. Por isso, ela necessita de respeito, de intervenções que a motivem para a realização, de acolhimento às suas necessidades, uma vez que a escola é um lugar privilegiado para a socialização, onde as relações afetivas possuem um grande valor.

Os dados dessa pesquisa confirmam que a afetividade está associada à cognição e influencia de maneira positiva e significativa, refletindo diretamente na aprendizagem. Entre o afeto e a cognição, o educador é o grande responsável nesse processo de construção. Dessa forma, afirma-se que as interações que ocorrem no ambiente escolar pesquisado são marcadas pela afetividade em todos os seus aspectos. Demonstrando o quanto é importante refletir sobre a afetividade em sala de aula de modo que os alunos possam ser compreendidos, aceitos e respeitados.

Algumas limitações foram encontradas para desenvolver a presente pesquisa, a exemplo os professores sem tempo para parar e ouvir a pesquisadora em virtude das inúmeras atribuições exercidas no trabalho.

Por meio dos aspectos fundamentados nas discussões dos autores e na pesquisa de campo, conclui-se que a afetividade é importante para o aprendizado do aluno como também contribui para construir uma relação de autoridade e respeito entre professor e aluno. Considera-se que os professores precisam ter sensibilidade para ouvi-los, dialogar com eles e apoiá-los para que busquem superar as suas dificuldades.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Sandra M.S. **A importância da afetividade nas Séries Iniciais.** Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Pedagogia. Fama Aracaju, 2016.
- BRUST, Josiane Regina. **A influência da afetividade no processo de aprendizagem de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental,** UEL. Londrina, 2009.
- DANTAS, Heloisa. **A Afetividade e a Construção do Sujeito na Psicogenética de Wallon.** In La TAILLE, OLIVEIRA E DANTAS. Wallon, Piaget e Vygotsky- São Paulo, Summus, 1992.
- GARCIA, Andréia Machado. **A importância da afetividade na aprendizagem escolar: o afeto na relação aluno-professor.** TCC Faculdade de Ciências, Tuiuti, Curitiba, 2014.
- GALVÃO, Isabel. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** 12 ed. Petrópolis, Vozes, 2003.
- GERARDT, Tatiana E, SILVERA, Denise T. (org). **Método de Pesquisa.** ed. UFRGS. Porto Alegre, 2009.
- Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LOPES, Karina, R, MENDES, Roseana, P, FARIA, Vitória L, B, **Coleção Proinfantil: Unidade 2,** Brasília, MEC, 70 p, 2005.
- MAHONEY, Abigail. RAMALHO, Laurinda A. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: Contribuições de Henri Wallon,** São Paulo, Psic. Da ed, 2005.
- MAHONEY, Abigail. RAMALHO, Laurinda A. **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon.** São Paulo, Ed, Loyola, 2004.
- MEDEIROS, Sâmia Magaly. **O olhar criativo do professor como incentivo a curiosidade do aluno na educação infantil.** 1ª Ed, Cabo Frio, Mares, 2016.
- MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagens,** EPU, São Paulo, 1995
- SALTINI, Claudio J.P. **Afetividade e Inteligência.** Rio de Janeiro, DPEA, 1999.
- SIQUEIRA, Fábio, MERTENS, Roberto, FUMANGA, Mario, BENEVENTO, Claudia. (et all). **Como elaborar projeto de pesquisa.** Ed. FGV. Rio de Janeiro: 2008.
- TAILLE, Yves, OLIVEIRA, Marta, DANTAS, Heloysa. **Teorias psicogenéticas em discussão.** Piaget, Vygotsky, Wallon - São Paulo: Summus, 1992.
- VERCELLI, Ligia Carvalho Abões. **Formação de professores e práticas pedagógicas na educação infantil.** Paco, Jundiaí, 2015.

VIEIRA, Adriana Silva; LOPES, Maristela Diniz. **A afetividade entre professor e aluno no processo de aprendizagem escolar na educação infantil e séries iniciais**. LIns-SP, 2010.

Sites consultados

<http://www.dicionarioinformal.com.br/afetividade/>. Acessado em 17/04/17 às 23h28.

<https://novaescola.org.br/conteudo/264/0-conceito-de-afetividade-de-henri-wallon>
Por Fernanda Salla Outubro de 2011. Acessado em 17/04/17 às 23h45.

https://books.google.com.br/books?id=7qc5lK2pV4C&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acessado em 21/10/17 às 14h16.

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, _____,
acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA,
orientada pela Prof. (a) e Dr. (a)
_____, declaro para os devidos fins
que o Trabalho de Conclusão de Curso:

_____, atende às
normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento
para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem
e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, ____/____/____.

Assinatura da aluna concluinte

APÊNDICE A**ROTEIRO DE ENTREVISTA (PROFESSORES)**

- 1) Trabalha só com séries iniciais ou outras áreas?
- 2) Dentro da sua jornada de trabalho quanto tempo você dispõe para avaliar seus alunos? Justifique.
- 3) Quais os critérios utilizados para avaliar seus alunos e alunas?
- 4) Como você define afetividade?
- 5) Para você, a afetividade entre o professor e o aluno interfere na disciplina e organização de uma sala de aula? Sim () Não () Justifique.
- 6) Pode-se afirmar que Afetividade se resume apenas em demonstrações de carinho e contato físicos?
- 7) Você acredita que existe relação entre afetividade e o desenvolvimento cognitivo do seu aluno? Sim () Não () Justifique?
- 8) Quais as maiores dificuldades que você encontra no processo de alfabetização?
- 9) Em que referencial teórico você se apoia no processo de alfabetização dos alunos?
- 10) Você valoriza aspectos afetivos na formação do indivíduo?
() Sim () Não Quais?
- 11) Na sua atuação como docente, como você demonstra uma relação de afetividade com os alunos? Exemplifique.
- 12) Gostaria de acrescentar algo ao nosso diálogo?

APÊNDICE B**ROTEIRO DE ENTREVISTA (ALUNOS)**

- 1) O que você mais gosta na sua escola? Justifique.
- 2) Você mudaria algo na sua escola? Por quê?
- 3) Como você se sente quando está na escola?
() alegre () irritado () mal humorado () feliz
() cansado () animado () triste () Outros sentimentos _____ Por quê?
- 4) Você se relaciona bem com colegas de turma e demais pessoas da escola?
() sim () não
- 5) O que você mais gosta nos seus professores?
- 6) O que você menos gosta nos seus professores?
- 7) Sua professora percebe quando você está com problemas?

() sim () não

8) Você já ficou de castigo na escola? Sim () Não () Que tipo de castigo? Qual foi o motivo? Como você foi tratado pela professora

9) Complete as frases:

- a) Minha escola é
- b) Minha professora é
- c) Gosto quando minha professora
- d) Fico triste quando meus colegas
- e) Fico triste quando minha professora

ANÁLISE DOS RESULTADOS

ENTREVISTA (PROFESSORES)

1. Trabalha só com séries iniciais ou outras áreas, obteve-se as seguintes respostas: Todos trabalham só com as series iniciais.

2. Ao perguntar os professores sobre sua jornada de trabalho quanto tempo dispõe para avaliar os alunos, obteve-se as seguintes respostas: Professora A, avalio em todo o momento em que estou na escola. Professora B, somente durante os 40 minutos de aula, durante 2 dias na semana. Professora C, são avaliados diariamente. Professor D, a cada instante eu os avalio. Acredito que o aluno não é avaliado apenas no dia da prova.

3. Quais os critérios utilizados para avaliar seus alunos, obteve-se as seguintes respostas: Professora A, como não realizamos avaliações somativas, costumamos verificar o aprendizado através dos exercícios de fixação do empenho e da participação de cada um durante nossas atividades pedagógicas. Professora B, só com observação durante o tempo de aula. Professora C, através de exercícios, atividades e criatividade. Professor D, comportamento, comprometimento, produção oral e escrita em inglês e as provas.

4. Como define afetividade, obteve-se as seguintes respostas: Professora A, um sentimento profundo que retrata amor, carinho, cuidados, respeito, enfim sentimentos que fazem bem ao próximo. Professora B, capacidade que as pessoas têm de experimentar momentos de emoções, paixão e sentimentos. Professora C, sentimento bonito que transmite uma relação de respeito e carinho para com o outro. Professor D, a capacidade de demonstrar carinho, respeito e emoções.

5. A afetividade entre o professor e o aluno interfere na disciplina e organização de uma sala de aula, obteve-se as seguintes respostas: Professora A, não, quando nos sentimos bem acolhidos em qualquer situação nos sentimos mais segura e confiante para realizar trocas não só no processo de ensino aprendizagem, mas em diversas situações e ambientes. Professora B, não, se o professor tiver muito afeto com a sua profissão ao ensinar ele terá um retorno muito bom. Professora C, não, quando há afetividade entre as partes tudo fica melhor, pois o respeito faz parte e isso torna mais fácil a convivência em sala de aula. Professor D, não, Por minha experiência, pude perceber que quando existe um bom relacionamento afetivo entre professor e alunos, a turma costuma ser mais colaborativa e respeitosa.

6. Pode-se afirmar que afetividade se resume apenas em demonstrações de carinho e contato físicos, obteve-se as seguintes respostas: Professora A, beijar, abraçar e fazer carinho são apenas algumas manifestações de afetividade. São importantes, porém a forma de tratar o próximo, no meu modo de ver revela com mais precisão a afetividade. Professora B, não, também nas atitudes que o professor e alunos têm que ter, por exemplo, respeito ao próximo. Professora C, não. Professor D, não apenas, mas também. Afetividade é um conjunto de fenômenos psíquicos e não resume a questões físicas.

7. Você acredita que existe relação entre afetividade e o desenvolvimento cognitivo do seu aluno, obteve-se as seguintes respostas: Professora A, sim, sombra de dúvidas, Por mais habilidades que o aluno possua ou por menos que seja a afetividade funciona como uma espécie de elo, uma conexão entre educador e educando. Abre portas para os conhecimentos. Professora B, sim, porque o individuo não depende somente da capacidade intelectual garantida pelo caráter, mas também no meio ambiente e a afetividade também tem grande importância. Professora C, sim, quando nós professores passamos segurança para os nossos alunos eles aprendem com mais facilidade. Professor D, sim, pude perceber que quando o aluno que demonstra dificuldade em língua inglesa e tem um professor pouco afetivo ele tende a não demonstrar muito desenvolvimento. Já quando está diante de um professor afetivo ele tem mais abertura para o processo de aprendizagem da língua, tem menos medo de errar e etc.

8. Quais as maiores dificuldades que você encontra no processo de alfabetização, obteve-se as seguintes respostas: Professora A, como trabalho em

uma escola particular renomeada, não possui dificuldade matérias, ou físicas, porém sinto que a cada dia os valores voltados para a educação assistemática têm sido depositados exclusivamente para a escola e especialmente para o professor. Professora B, sem resposta. Professora C, não tive dificuldades. Professor D, não lido com isso.

9. Em que referencial teórico você se apoia no processo de alfabetização dos alunos, obteve-se as seguintes respostas: Professora A, em uma gama de especialistas, os quais tive a oportunidade de conhecer em minha formação acadêmica como, Emília Ferreiro, Jean Piaget, Vigotsky, entre outros. Professora B, não trabalha. Professora C, Maria Montessori e outros. Professor D, não trabalho com alfabetização de alunos.

10. Você valoriza aspectos afetivos na formação do indivíduo, obteve-se as seguintes respostas: Professora A, sim, o respeito, ouvir o que eles têm a dizer, é muito importante. Professora B, sim, se todos trabalham com mais afeto as crianças também aprende mais. Professora C, sim. Professor D, sim, todos são importantes.

11. Na sua atuação como docente, como você demonstra uma relação de afetividade com os alunos, obteve-se as seguintes respostas: Professora A, costumo recebê-los, sorrindo, abraça-los, beija-los e usar palavras carinhosas de estímulos. Professora B, no momento que eu escuto os meus alunos, no abraço, no simples ato de aperto de mão, o aluno se aproxima mais do professor. Professora C, costumo recebê-los cantando, abraçando e com musica. Professor D, de certo que sim. Através de elogios, palavras de motivação, demonstrando bom-humor, abraçando e etc.

12. Gostaria de acrescentar algo ao nosso diálogo, obteve-se as seguintes respostas: Professora C, se os professores e alunos tivessem muito amor dentro de si o mundo seria melhor. Professor D, penso que a afetividade é de suma importância na sala de aula. Os alunos sentem-se mais a vontade quando sabe que o professor que está diante dele é como um amigo e não uma pessoa fria e indiferente aos seus medos, expectativas e história de vida.

ENTREVISTA (ALUNOS)

1. Ao perguntar o que mais gosta na escola, obteve-se as seguintes respostas: Aluna E, estudar, brincar; aluna I, do colégio todo; aluno K, aula de inglês, dos meus amigos; aluno M, estudar, fazer inglês e lanchar.

2. Ao perguntar se mudaria algo na sua escola, obteve-se as seguintes respostas: Aluna E, não, tem tudo; aluna I, não, gosto de tudo; aluno K, não, nada; aluno M, sim, tirar as folhas das paredes e colocar cartaz com carrinhos para homenagear o dia do trânsito.

3. Ao perguntar como se sente quando está na escola, obteve-se as seguintes respostas: Aluna E, alegre, feliz e animada; aluna I, alegre, feliz, animada e cansada por que estudo muito; aluno K, alegre, feliz, animado e cansado quando brinco no intervalo; aluno M, alegre, feliz, e animado.

4. Ao perguntar como se relaciona bem com colegas de turma e demais pessoas da escola, obteve-se as seguintes respostas: Todos responderam com um sorriso enorme dizendo que se sentiam bem amados e acolhidos por todos da escola.

5. Ao perguntar o que mais gostam nos professores, obteve-se as seguintes respostas: Aluna E, são legais todos; aluna I, quando eles brincam com a gente; aluno K, das aulas; aluno M, do jeito com que eles nos ensina e o jeito que eles nos ensina a aprender.

6. Ao perguntar o que menos gostam nos professores, obteve-se as seguintes respostas: Aluna E, briga porque eu desobedeço, porque brinco com a colega na hora da aula; aluna I, notas difícil na musica; aluno K, nada; aluno M, nada.

7. Ao perguntar se a professora percebe quando chega com problemas, obteve-se as seguintes respostas: Todos responderam sim.

8. Ao perguntar se já ficou de castigo na escola, obteve-se as seguintes respostas: Aluna E, não. Aluna I, não. Aluno K, sim, sentado na cadeira. Aluno M, não.

9. Ao perguntar sobre a escola, obteve-se as seguintes respostas: Aluna E, bonita, legal, divertida; aluna I; divertida; aluno K, boa, feliz; aluno M, bonita, arrumada, limpa e linda.

10. Ao perguntar sobre a professora, obteve-se as seguintes respostas: Aluna E, legal, divertida e boa; aluna I, legal e estudiosa; aluno K, boa, usa óculos, bonita e inteligente; aluno M, legal.

11. Ao perguntar o que mais gostam na professora, obteve-se as seguintes respostas: Aluna E, quando coloca dever e canta; aluna I, quando fala comigo e diz bom dia; aluno K, quando brincamos de cacique; aluno M, quando me ajuda a aprender.

12. Ao perguntar o que deixavam mais triste em relação aos colegas, obteve-se as seguintes respostas: Aluna E, brigam comigo; aluna I, não brincam comigo, e quando não querem ficar perto de me; aluno K, me batem; aluno M, quando eles diziam que eu namoro com a colega, ai fico chateado.

13. Ao perguntar o que deixavam mais triste em relação à professora, obteve-se as seguintes respostas: Aluna E, briga comigo; aluna I, dar bronca, porque as vezes fazemos algo errado, ai ela tem que brigar; aluno K, nada; aluno M, quando coloca o nome no quadro para não ir ao recreio, porque eu fico em pé e conversando na hora da aula.